

COMUNICADO DE IMPRENSA

A crise do setor da construção e do imobiliário contém lições importantes que é preciso retirar. Mas será que o setor aprendeu essas lições? Ou estará a contar com “mais do mesmo”?

Num recente evento promovido pelo setor, um alto dirigente da CPCI, Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, queixava-se da banca, por esta reduzir o crédito ao setor e atribuir ao património imobiliário um valor muito baixo: mais baixo do que aquele que resulta da avaliação para efeitos fiscais.

Não deixa de ser irónico que os mesmos que inundaram o mercado com imóveis e que pressionaram o Estado por mais e mais investimento em construção, se queixem, agora, que os bens imóveis valem pouco e implorem ao Estado que intervenha para regulamentar os valores das avaliações, obrigando os bancos, por decreto, a empolar esses valores.

Vem a propósito lembrar que, há cerca de um ano atrás, outro importante dirigente do imobiliário insinuava, em artigo publicado num semanário, que se aplicasse, hoje, ao excesso de edifícios o mesmo critério que o presidente Getúlio Vargas aplicou no Brasil, nos anos trinta e quarenta, para evitar a descida do preço do café: no Brasil, Getúlio Vargas mandou queimar o excesso de produção de café; em Portugal, o Estado deveria mandar demolir os edifícios de habitação em excesso!

É necessário que o setor da construção e do imobiliário compreenda, finalmente, que as mudanças a que assistimos vieram para ficar e que jamais voltaremos aos excessos dos “anos loucos da construção” da viragem do século. “Mais do mesmo” seria trágico para o País e, vendo bem, seria contra os próprios interesses do setor, a longo prazo.

Para mais informações, nomeadamente para agendar entrevistas, contactar:

Cristina Campos

Assessora da Direção

GECORPA – Grémio do Património

www.gecorpa.pt | cristina.campos@gecorpa.pt

Tel: 213 542 336 | Fax: 213 157 996